



Classificação Decimal de Dewey: aplicação das regras de construção de notação

Dewey Decimal Classification: application of its rules for notation's creation

Michely Jabala Mamede Vogel

Doutora em Ciência da Informação pela
Universidade de São Paulo (USP). Docente da
Universidade Federal Fluminense (UFF).

E-mail: michelyvogel@id.uff.br

Juliana de Mesquita Pazos

Mestra em Ciência da Informação pela
Universidade Federal Fluminense (UFF).

E-mail: juliana_mesquita@id.uff.br

RESUMO

A Classificação é um processo nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação e, também, um produto conhecido como Classificações Bibliográficas, que, por meio das notações, descrevem o conteúdo dos documentos de maneira mais abrangente para facilitar sua recuperação posterior. O sistema mais utilizado nas bibliotecas de todo o mundo é a Classificação Decimal de Dewey (CDD). Embora conte com vasta bibliografia sobre suas características, as regras para formação da notação de uso obrigatório são pouco debatidas na literatura. Por isso, o objetivo deste artigo é detalhar as regras da CDD, a fim de facilitar seu entendimento e aplicação por classificadores, pesquisadores e estudantes de classificação. A metodologia aplicada possui abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e bibliográfica. Nos resultados são apresentadas descrições teóricas e práticas sobre: Princípio da Força Hierárquica; Regra da Aplicação; Regra da Completude do Tratamento; Regra do Primeiro de Dois; Regra de Três; Regra do Zero; Números Interdisciplinares; Disciplina Mais Completa; Uso da Classe 000; Tabela do Último Recurso; Ênfase do Autor; Notas de Tipo A (Notas de Definição, Notas de Escopo, Notas de Construção de Notação, Notas de Cabeçalhos Anteriores, Notas de Variações de Nomes, e Classifique Aqui); e Notas de Tipo C (Notas de Classifique em Outro Local, Notas de Referência Ver, e Notas de Referência Ver Também). Espera-se que estas explicações sejam úteis e que venham a facilitar o cotidiano do classificador que se depara com dúvidas na escolha de notações para as obras de suas coleções.

Palavras-chave: Classificação Decimal de Dewey. CDD. Sistemas de classificação. Regras de classificação. Notação de classificação.

ABSTRACT

Classification is a process in the scientific fields of Librarian and Information Science and also a product known as Bibliographic Classifications, which, through notations, describe the content of documents in a more comprehensive way to facilitate their later retrieval. The most used system in libraries around the world is the Dewey Decimal Classification (DDC). Although it has a vast bibliography on its characteristics, the rules for the creation of the notation that are mandatory are little discussed in the literature. Therefore, the objective of this article is to detail the DDC rules, in order to facilitate their understanding and application by classifiers, researchers and classification students. The methodology applied has a qualitative, exploratory, descriptive and bibliographic approach. In the results are presented theoretical and practical descriptions of: Principle of Hierarchy; Rule of Application; Rule of Fuller Treatment; First-of-Two Rule; Rule of Three; Rule of Zero; Interdisciplinary Numbers; Discipline of Fullest Treatment; Main Class 000; Table of Last Resort; Author Intention; Type A Notes (Definition Notes, Scope Notes, Number-built Notes, Former-heading Notes, Variant-names Notes, and Class-here Notes); and Type C Notes (Class-elsewhere Notes, See References, and See-also References). It is hoped that these explanations will be useful and that they will facilitate the daily life of the classifier who is faced with doubts when choosing notations for the works in their collections.

Keywords: Dewey Decimal Classification. DDC. Classification systems. Classification rules. Notation of classification.

1 INTRODUÇÃO

Classificar é reunir coisas ou ideias que sejam semelhantes entre si, separando as que apresentam diferenças (Vickery, 1980, p. 23). Trata-se de um processo mental, inerente ao ser humano, no qual nos apoiamos na tentativa de compreender e explicar o mundo fenomênico.

No campo de estudos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a classificação é compreendida tanto como um processo quanto um instrumento que possibilita a organização da informação e a representação do conhecimento através de símbolos numéricos, linguísticos e/ou gráficos que integram um determinado sistema de classificação, de modo a descrever o conteúdo dos documentos de maneira mais abrangente para facilitar sua recuperação posterior.

Nesse sentido, é importante ressaltar que as:

[...] classificações bibliográficas são orientações para possibilitar a localização dos documentos de um acervo. Entretanto, seu uso não é imposto nem é obrigatório. A decisão quanto ao tipo de classificação a ser utilizada na biblioteca deve ser tomada por um conjunto de profissionais, que, observando a política de acervo, os propósitos da instituição, o perfil do usuário, dentre outros elementos, decidirão pela classificação mais adequada (Tabosa; Cardoso, Albuquerque, 2015, p. 146).

Dentre esses sistemas de classificação, destacamos a Classificação Decimal de Dewey (CDD), que é um “instrumento que viabiliza a classificação de recursos informacionais, englobando diversos domínios e facetas de que tratam os assuntos contidos nos documentos, possibilitando a formação e organização de acervos em ordem sistemática” (Braz; Carvalho, 2017, p. 2498). Embora na época de sua publicação, no ano de 1876, fosse divulgada como uma ferramenta para organização e recuperação de documentos, o avanço tecnológico das últimas décadas, representado pela internet, bases de dados e novas metodologias e ferramentas de organização da informação e do conhecimento, influenciou seu uso, fortalecendo seu papel de ordenar e, em certa medida, passando à função de recuperar por meio de linguagens de indexação, como as listas de cabeçalho de assunto e os tesouros.

Ainda assim, e a despeito das críticas tanto da forma como organiza e divide seus conteúdos quanto do significado de algumas classes, subclasses e divisões (Frohman, 1997; Olson, 1998; Lara, 2001; Guimarães; Milani; Pinho, 2008; Rizzi, 2008; Miranda,

2007; Miranda; Oliveira; Paranhos; Paes; 2011; França; Silveira, 2015; Trivelato; Moura, 2016; 2017; Freitas; Moraes, 2018), a CDD é ainda o sistema de classificação mais utilizado nas bibliotecas de todo o mundo (IFLA, 2017). Portanto, seja por tradição, gosto, ou adequação da CDD para alocar as obras, é preciso entender suas regras e, de acordo com elas, organizar livros e outros materiais nas estantes das unidades de informação.

Para dar conta desse papel, a CDD apresenta na sua introdução os princípios de uso do esquema e, especialmente, os critérios de construção e seleção da notação que representará a obra a ser classificada. Embora existam obras de autores reconhecidos no campo da classificação que buscam caracterizar e explicar a CDD (Barbosa, 1969; Lentino, 1971; Foskett, 1974; Piedade, 1975; Langridge, 1977; Batty, 1981), tais textos limitam-se a discorrer sobre linhas gerais de funcionamento, descrever as tabelas auxiliares e, em alguns casos, propor exercícios. No entanto, as regras de uso do sistema acabam por ficarem esquecidas.

Em todo caso, identificamos duas publicações que as mencionam de alguma maneira. No Brasil, há a obra de Guarido (2008), que aborda questões referentes a “mais de um assunto” (Guarido, 2008, p. 50) e “mais de um aspecto” (Guarido, 2008, p. 51), sem especificar as regras, nem citar como as mesmas são nomeadas pela CDD. Vale dizer, ainda assim, que se trata de um livro de interesse para quem utiliza a CDD, uma vez que detalha as notas e suas outras partes, com exemplos e explicações. Já o livro de Mortimer (2007) resume, em três páginas, o que a autora denomina como “princípios básicos de classificação”, listando 24 itens. Neste caso, além de não citar o nome das regras, sua apresentação altera a ordem em que elas são elencadas na CDD, e isso impacta, como veremos mais adiante, na sua aplicação. Da mesma maneira, são incluídas na lista de regras o uso das tabelas auxiliares, como se elas pudessem ser sempre utilizadas, o que somente deve ocorrer quando houver notas indicando esse caminho (exceção para a Tabela de Subdivisões Padrão). Há, também, dicas misturadas às regras da CDD, as quais, embora não venham descritas no sistema, são interessantes quanto à aplicação. À título de exemplo, temos o item 22 que recomenda registrar em documento todas as decisões, de modo a serem retomadas no futuro (Mortimer, 2007, p. 21).

Por fim, entende-se que para participar de um jogo é necessário compreender suas regras; de maneira análoga, para aplicar a CDD é necessário entender suas regras, e é na sua introdução que elas se encontram reunidas e descritas. Assim sendo, objetiva-se nesse

artigo detalhar as regras da CDD, a fim de facilitar seu entendimento e aplicação por classificadores, pesquisadores e estudantes de classificação.

Para tanto, recorreu-se à introdução da 23ª edição da CDD, cujo texto encontra-se disponível no site da Online Computer Library Center (OCLC, 2021), entidade detentora dos direitos autorais desse sistema de classificação, bem como na versão impressa da mesma (Dewey, 2011). Nela são encontradas as informações essenciais sobre seu uso (princípios, regras, estrutura e exemplos), de modo que serão aqui abordados os seguintes tópicos: Força Hierárquica, Regra de Aplicação, Regra de Completude do Tratamento, Regra de Primeiro de Dois, Regra de Três, Regra do Zero, Número Interdisciplinar (em seus três casos), Tabela do Último Recurso, e brevemente sobre as tipologias de notas que orientam o processo de classificação.

2 METODOLOGIA

O trabalho classifica-se como qualitativo e exploratório quanto aos fins, pois pretende “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (Gil, 2002, p. 41). Portanto, trata-se de pesquisas realizadas quando se tem “pouco conhecimento acumulado **sistemizado**” (Vergara, 2004, p. 47, grifo nosso). O objeto explorado é a Classificação Decimal de Dewey, em sua 23ª edição, especialmente quanto aos princípios, regras e tipos de notas descritos em sua introdução.

Considerando-se os procedimentos, define-se como bibliográfica, uma vez que foi “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44), ou seja, “material acessível ao público em geral” (Vergara, 2004, p. 48). O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados BRAPCI, BENANCIB e *Web of Science*, e na Biblioteca Central da Universidade Federal Fluminense, que atende ao curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação. A busca foi por textos que descrevessem as regras ou tratassem do ensino da CDD. Não obtivemos resultados específicos para as regras, e mesmo nas obras que abordam o ensino de CDD, não são discutidos os critérios apontados na introdução da classificação de Dewey.

3 A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY

A Classificação Decimal de Dewey (*Dewey Decimal Classification*) foi desenvolvida pelo então assistente de biblioteca Melvil Dewey (1881-1931), em razão da sua

necessidade de organizar, guardar, buscar e recuperar livros de maneira mais rápida e eficiente. Pesquisando classificações do conhecimento, inspirou-se no modelo de Bacon, que levou a um novo paradigma na ordenação dos itens no interior das estantes: a localização relativa (Barbosa, 1969; Piedade, 1975; Lara, 2001).

Com isso, “a localização dos livros não seria mais absoluta, isto é, ligada a determinada estante e prateleira, mas relativa ao seu assunto. Dessa forma, o livro passava a ganhar uma localização que é relativa também aos outros livros do acervo” (Pinheiro, 2014, p. 1).

Se antes os livros eram mantidos numa posição fixa nas prateleiras das bibliotecas, e novas aquisições de um mesmo assunto eram armazenadas distantes umas das outras ou obrigavam a uma custosa (em termos de dinheiro e tempo) reedição do catálogo, agora, com a proposta da localização relativa, foi possível agrupar livros pelo seu conteúdo temático, independentemente do momento da aquisição da obra. Portanto, se um usuário buscasse todo o material de uma biblioteca sobre borboletas, o encontraria reunido em um único lugar da estante.

Desse modo, Dewey revolucionou a ordenação dos documentos nas bibliotecas, aumentando a velocidade no atendimento aos usuários e na retirada e devolução dos materiais. Além disso, esse sistema se propunha a classificar todo o conhecimento humano por disciplinas, logo, podendo ser implementado em bibliotecas de qualquer tipo e/ou especialidade. Pode-se, inclusive, afirmar que esses fatores asseguraram a ampla difusão e aceitação do esquema pela comunidade profissional, levando ao sucesso da CDD, que, atualmente, encontra-se na 23^a edição, última em papel e doravante publicada na versão digital e pelo *software* WebDewey da Online Computer Library Center, cooperativa de bibliotecas sem fins lucrativos que detém seus direitos autorais desde o ano de 1988.

Embora sejam realizadas revisões constantes, a estrutura da CDD vem mantendo-se a mesma, sendo composta por dez classes principais (000 – Ciência da Computação, Informação e Obras Gerais; 100 – Filosofia e Psicologia; 200 – Religião; 300 – Ciências Sociais; 400 – Linguagem; 500 – Ciência; 600 – Tecnologia; 700 – Arte & Recreação; 800 – Literatura; e 900 – História e Geografia). Sua base são as disciplinas ou campos do conhecimento e, nessa perspectiva, um mesmo assunto pode ser representado dentro de uma ou mais disciplinas. Por exemplo, o assunto “Grafite” pode ser alocado em disciplinas diferentes e, conseqüentemente, receber notações diferentes, conforme segue: na Geologia (553.26), na Manufatura (662.92), na Mineração (622.336), na Prospecção

(622.1826), entre outros. Cabe sublinhar que o esquema é organizado por disciplinas, mas que são os assuntos que o classificador deverá buscar no índice.

A notação é formada pelo mínimo de três algarismos arábicos e, a partir do quarto dígito, é utilizado um ponto final simbólico para facilitar a leitura, correspondendo à uma “pausa psicológica para quebrar a monotonia dos dígitos numéricos e para facilitar a transcrição e a cópia do número de classificação” (Dewey, 2011, p. xlvi).

Desde a 22ª edição, as listagens de assuntos principais são acompanhadas por seis tabelas auxiliares (Tabela 1 – Subdivisões-padrão; Tabela 2 – Subdivisões para Áreas Geográficas, Períodos Históricos e Pessoas; Tabela 3 – Subdivisões para Artes, Literaturas Individuais e Formas Literárias Específicas, aplicada à classe 800; Tabela 4 – Subdivisões para Línguas Individuais e Famílias de Línguas, aplicada à classe 400; Tabela 5 – Subdivisões para Grupos Étnicos e Nacionais; e Tabela 6 – Subdivisões para Línguas).

Outra importante característica do sistema, é o recurso de notas (de definição; de âmbito; de números construídos; sobre cabeçalhos anteriores; sobre variantes de nomes; classifique aqui; classifique noutro lugar; de referência ver; de referência ver também; de inclusão; de revisão; de descontinuação; de continuação; de realocação; de autorização; de invalidação; não use) que acompanham muitas das notações, informando sobre o uso de tabelas auxiliares e o que pode ser classificado sob a notação pretendida, avisando sobre exceções, remetendo a outros números, etc.

De fato, são as notas que vão instruir o classificador para a escolha de uma notação dentre as possíveis. As notas são, portanto, fundamentais para a adequada aplicação da CDD.

Por fim, é interessante ressaltar que a estrutura classificatória da quinta edição da CDD foi tomada como base do esquema da Classificação Decimal Universal (*Universal Decimal Classification*), desenvolvido pelos belgas Paul Otlet e Henry La Fontaine, no ano de 1905. A CDU propôs modificações nas tabelas auxiliares e implementou sinais auxiliares no sistema, possibilitando a análise e a síntese entre assuntos e a construção da notação a partir dos seus inter-relacionamentos. De fato, a CDD e a CDU são, ainda hoje, as classificações mais utilizadas por bibliotecas de todo o mundo.

4 AS REGRAS DA CDD

Conforme dito anteriormente, neste artigo focamos nas regras e princípios da CDD. Destarte, embora para o completo entendimento deste esquema todo o estudo da

introdução seja imperativo, serão destacados os excertos relativos às regras de aplicação, compreendidos nos itens 4.18, 5.7 até 5.10, e 7.7 e 7.28.

Basicamente, trata-se de um princípio (Princípio da Hierarquia ou Força Hierárquica), de cinco regras para quando se tem mais de um assunto sobre um mesmo tema no livro a ser classificado (Regra da Aplicação, Regra da Completude do Tratamento, Regra do Primeiro de Dois, Regra de Três, e Regra do Zero), e de cinco regras para quando se encontra mais de uma disciplina para o mesmo assunto (Números Interdisciplinares, Disciplina Mais Completa, Uso da Classe 000, Tabela do Último Recurso, e Intenção do Autor). Além disso, algumas recomendações sobre o uso das notas serão discutidas.

4.1 PRINCÍPIO DA FORÇA HIERÁRQUICA

A CDD estrutura-se de maneira hierárquica. Isso significa que cada uma de suas dez classes divide-se em mais dez, sucessivamente, de modo a oferecer notações para assuntos específicos dentro de cada disciplina. Disso decorre que tanto a estrutura classificatória quanto a notação são hierarquizadas, obedecendo ao denominado Princípio da Hierarquia ou da Força Hierárquica. A hierarquia estrutural estabelece que as classes mais específicas são partes integrantes das classes mais gerais acima delas; e a hierarquia notacional se manifesta na extensão da notação, que especifica o assunto. A força hierárquica determina, ainda, que todas as regras e notas válidas para uma classe superior são válidas para as classes subordinadas.

Quadro 1 - Exemplo de Nota com Força Hierárquica

179	Other ethical norms
	Class here cruelty
[.01.09]	Standard subdivisions
	Do not use; class in 170
.1	Respect for life and nature
	Standard subdivisions are added for either or both topics in heading
	Class here environmental and ecological ethics
	<i>For ethics of consumption, see 178; for treatment of animals, see for respect for human life, 179.7</i>
.2	Treatment of children
	<i>For parent-child relationships, see 173</i>

Fonte: Adaptado de Dewey (2011, v. 2, p. 157).

No Quadro 1, pode-se observar que a notação 179 (Outras normas éticas) apresenta a seguinte nota: “[.01-.09] Subdivisões padrão. Não utilize, classifique em 170” (Standard subdivisions. Do not use; class in 170), indicando que a Tabela Auxiliar 1 -

Subdivisões Padrão não deve ser usada. De acordo com Força Hierárquica, essa nota vale tanto para a classe 179, como para todas as divisões (179.1, 179.2, 179.3, 179.4, 179.5, 179.6, 179.7, 179.8, 179.9) e subdivisões dessas notações. É da Força Hierárquica e das notas que vêm a célebre frase proferida por quase todos os professores de classificação com CDD: “não classifique apenas olhando a notação que aparece no índice!”.

Na introdução da CDD, é lembrado que:

Se o índice relativo é usado, o classificador ainda deve verificar a estrutura da classificação e as várias dicas no entorno para chegar ao lugar adequado para classificar uma obra. Até mesmo a mais promissora citação do Índice Relativo deve ser verificada nos esquemas; os esquemas são o único local onde toda informação sobre a cobertura e uso dos números pode ser encontrada (Dewey, 2011, v. 1, p. XVIII, tradução nossa).

Portanto, é necessário verificar na própria notação, bem como nas notações acima dela, se não existe alguma nota que vai impedir a classificação, mudar seu sentido ou, por exemplo, impedir o uso de tabelas auxiliares. Como é afirmado na própria introdução: “o que é válido para o todo é válido para as partes” (Dewey, 2011, v. 1, p. XLVI, tradução nossa). Ou seja, cada tópico é parte daquela acima, e carrega consigo todas as características de seu superordenado.

4.2 REGRAS PARA MAIS DE UM ASSUNTO NUMA MESMA DISCIPLINA

Muitas obras referem-se a mais de um assunto sobre um mesmo campo do conhecimento. No entanto, a CDD permite que apenas um deles receba notação, afinal o livro não poderia ocupar dois lugares diferentes nas estantes. Dessa forma, é necessário identificar entre os assuntos candidatos, qual é o principal para que receba a notação. Para tanto, Dewey apresenta algumas recomendações que nortearão o classificador nessa tarefa.

Vale ressaltar que as regras a seguir devem ser aplicadas na ordem em que são apresentadas. Primeiramente, deve-se verificar se a questão pode ser resolvida com a Regra da Aplicação; se não for o caso, deve-se observar a Regra da Completude do Tratamento; se ainda assim houver dúvidas, lança-se mão da Regra do Primeiro de Dois, seguida da Regra de Três; e, se nada for resolvido, apela-se para a Regra do Zero.

4.2.1 Regra da aplicação

De acordo com esta regra (*Rule of Application*), quando uma obra traz dois assuntos, e um deles influi no outro, ou a ação de um assunto recai ou se destina ao outro, é este que receberá a notação. Destaca-se que esta regra é a primeira a ser aplicada no caso de dois assuntos possíveis para a mesma obra (Dewey, 2011).

O exemplo dado é de uma obra sobre a influência de Shakespeare em Keats: embora a suposta obra trate tanto de William Shakespeare como de John Keats, como este recebeu a influência do primeiro, ele é considerado o assunto de acordo com a CDD (Dewey, 2011). Do mesmo modo, uma obra que fale de zoologia para explicar o controle de pestes agrícolas deve buscar sua notação entre os temas da agricultura, e não da zoologia. E, ainda, um livro sobre decoração na arquitetura será classificado em arquitetura, que é onde recai a ação (Mortimer, 2007).

4.2.2 Regra da completude do tratamento

A introdução da CDD não oferece um nome para esta regra e sua exposição é direta e sucinta, dando-nos licença para nomeá-la como Regra da Completude ou Completude do Tratamento. Conforme o texto, tem-se: “classifique uma obra sobre dois assuntos no assunto que recebe tratamento mais completo” (Dewey, 2011, v. 1, p. XVIII, tradução nossa). Porém, primeiro deve-se verificar se um dos temas não influi no seguinte (Regra da Aplicação) e só então observar qual dos assuntos tem abordagem mais completa. Se isto não resolver a questão, parte-se para a próxima regra (Primeiro de Dois), e assim sucessivamente.

Por exemplo, um livro que trata de Biblioteconomia e traz ao final um pouco sobre Arquivologia, deve ser classificado em Biblioteconomia. Do mesmo modo, uma obra sobre aeronaves com um capítulo sobre ônibus espaciais deve ser classificada em aeronaves, pois é o tema que recebeu maior detalhamento (Mortimer, 2007).

4.2.3 Regra do primeiro de dois

Pode ocorrer, no entanto, de uma obra apresentar dois assuntos sem que a ação de um recaia sobre o outro (Regra da Aplicação) e que ambos sejam abordados de maneira equiparável, impossibilitando a decisão pela Regra da Completude do Tratamento. Neste caso, a recomendação da CDD é que a obra receba a notação que primeiro aparece grafada

no esquema, independentemente de ser o primeiro assunto abordado no livro. Trata-se da Regra do Primeiro de Dois (*First-of-two Rule*).

À título de exemplo, um livro que tenha como assunto Basquete (796.323) e Handebol (796.312) será classificado em Handebol, já que sua notação aparece primeiro no esquema (ver Quadro 2).

Quadro 2 - Uso da Regra do Primeiro de Dois

.31	Ball thrown or hit by hand Including boccie, pétanque <i>For inflated ball thrown or hit by hand, see 796.32</i>
.312	Court handball Variant name: handball <i>See also 796.327 for team handball</i>
.315	Lawn bowling <i>See also 794.6 for indoor bowling</i>
.32	Inflated ball thrown or hit by hand
.323	Basketball
.323 01- .322 09	Standard subdivisions Notations from Table 1 as modified under 796.3320202 – 796.332077, e.g. basketball courts 796.323068
.323 2	Strategy and tactics
.323 3	Refereeing

Fonte: Adaptado de Dewey (2011, v. 3, p. 743).

Apesar dessa recomendação, ressalta-se que é preciso conferir as notas que regem a notação desejada (não se esquecendo de verificar a influência da Força Hierárquica). Por exemplo, ao classificar uma obra sobre Pássaros (598) e Mamíferos (599), a Regra do Primeiro de Dois recomenda que a obra seja classificada em Pássaros, uma vez que essa notação aparece primeiro no esquema. No entanto, essa mesma notação vem acompanhada de uma nota (ver Quadro 3) que orienta a classificar obras sobre animais de sangue quente (ou seja, que versem sobre mais de uma espécie de animal de sangue quente) com a notação 599. As notas são soberanas às regras.

Quadro 3 - Primeira Exceção à Regra do Primeiro de Dois

598	* Aves (Birds) Class here land birds, ornithology Class specific kinds of land birds in 598.5-598.9; class comprehensive works on warm-blooded vertebrates in 599; class interdisciplinary works on species of domestic birds in 636.5
------------	---

Fonte: Adaptado de Dewey (2011, v. 2, p.1258).

A segunda exceção refere-se aos casos em que os dois assuntos da obra são as duas únicas subdivisões de um tópico, como nas notações 628.142 (Sistemas Coletores) e 628.144 (Sistemas Distribuidores) (ver Quadro 4).

Quadro 4 - Segunda Exceção à Regra do Primeiro de Dois

.14	Collection and distribution systems <i>For construction of dams and reservoirs, see 627.8; for storage and conservation, see 628.13; for water mains and service pipes, see 628.15</i>
.142	Collection systems
.144	Distribution systems
.15	Water mains and service pipes Class here aqueducts
.16	Testing, analysis, treatment, pollution countermeasures <i>See manual at 363.61</i>
.161	Testing and analysis <i>Class here testing and measurement of pollution</i>

Fonte: Adaptado de Dewey (2011, v. 3, p. 260).

Note-se que, no caso exemplificado, não há outras subdivisões diretas da notação 628.14, apenas .142 e .144. Isso ocorre porque os sistemas de classificação, em geral, deixam números vagos que se destinam ao futuro crescimento da área de conhecimento ou se referem a assuntos que deixaram de fazer parte do esquema de classificação já há algumas edições, e logo suas notações não mais existem. Para dois assuntos que são referentes a disciplinas diferentes, consulte as regras para Números Interdisciplinares, descritas mais à frente.

4.2.4 Regra de três

Para obras que tratam de três ou mais assuntos, e em que suas notações sejam subdivisões de um mesmo tópico, recomenda-se optar pela notação mais genérica que reúna todos os assuntos simultaneamente. É a chamada Regra de Três (*Rule of Three*). Para diversos assuntos pertencentes a diferentes disciplinas, deve-se verificar as Regras de Uso da Classe 000, descritas mais adiante.

Na introdução da CDD (2011), o exemplo dado é de um livro sobre História de Portugal (946.9), História da Suécia (948.5) e História da Grécia (949.5), e a solução é optar pela notação 940 (História da Europa). Do mesmo modo, uma obra sobre Aritmética, Álgebra e Cálculo deve ser classificada em Matemática (Mortimer, 2007). Vale lembrar que nesse exemplo supõe-se que os três assuntos sejam abordados com o mesmo

nível de abrangência (Regra da Completude do Tratamento), e que nenhum influa no outro (Regra da Aplicação).

4.2.5 Regra do zero

A quinta regra sugerida por Dewey refere-se a obras cujo assunto não tenha um equivalente exato no esquema, mas que possa ser entendido ao se pensar alguns dos assuntos previstos na CDD. No caso, a regra recomenda evitar notações cujas subdivisões (o quarto dígito, aquele após o ponto) iniciem com zero, optando por números entre um e nove; e, similarmente, evitar notações cujas subdivisões comecem com 00, preferindo 01 a 09.

O exemplo dado na CDD (2011) é de uma obra com a Biografia de um Missionário Metodista Norte-Americano na China. Consultas à CDD resultam em três possibilidades: Biografia de Missionário (266.0092), Missões Estrangeiras dos Estados Unidos na China (266.02373051) e Biografia de um Missionário da Igreja Metodista Unida (266.76092). Em termos do assunto, as três possibilidades podem ser adequadas à obra em questão, porém, aplicando-se a regra, a notação escolhida seria a terceira (266.76092), justamente pelo local e quantidade de zeros na notação (destacados em negrito nos exemplos).

4.3 REGRAS PARA UM ASSUNTO EM MAIS DE UMA DISCIPLINA

Muitas vezes, o assunto identificado na obra pode estar se referindo a disciplinas diferentes, logo as notações também serão diferentes. Existem três recomendações, além de uma proposta de último recurso, após o qual a decisão ficaria a cargo do autor da obra. São eles: Números Interdisciplinares; Disciplina Mais Completa; Uso da Classe 000; Tabela do Último Recurso; e Ênfase e/ou Intenção do Autor.

4.3.1 Números interdisciplinares

Em geral, quando necessitam descobrir a notação para um assunto, os classificadores recorrem ao Índice Relativo da CDD. No entanto, em muitas situações, o índice remete a diversas notações, de acordo com a disciplina onde o assunto melhor se adequaria. Essa variação recebe o nome de Número Interdisciplinar. Porém, mesmo sendo interdisciplinar (comum a duas ou mais disciplinas) existe uma ênfase dada na notação, que pode ser identificada pela Classe Principal (uma das dez grandes classes da CDD), isto é, pelos primeiros um, dois ou três dígitos formadores da notação.

Por exemplo, quando se busca uma notação para um livro sobre Desenvolvimento Infantil, o classificador encontra algumas opções no Índice da CDD (ver Quadro 5). Basicamente, se a ênfase for nos aspectos sociais do Desenvolvimento Infantil, a opção mais adequada seria a notação 305.231. Porém, se forem os aspectos fisiológicos, a notação recomendada seria 612.65. Da mesma maneira, seria a notação 155.4, caso o foco do livro estivesse nos aspectos psicológicos (Dewey, 2011). Agora, se a ênfase do livro recair sobre dois desses aspectos, recomenda-se retomar as regras vistas anteriormente na seção 4.2 (Regra da Aplicação, Regra da Completude do Tratamento, Regra do Primeiro de Dois, Regra do Três, e Regra do Zero) para tomar a decisão mais adequada. De todo modo, é necessário recorrer ao esquema principal e verificar as condições de uso da notação.

Quadro 5 – Notações Encontradas no Índice Relativo da CDD para o Assunto Desenvolvimento Infantil

Child development	305.231
physiology	612.65
psychology	155.4
sociology	305.231

Fonte: Adaptado de Dewey (2011, v. 4, p. 151).

4.3.2 Disciplina mais completa

Há ocasiões em que o classificador tem nas mãos uma obra interdisciplinar, porém não encontra no Índice Relativo um Número Interdisciplinar. Nesse caso, primeiro deve-se tentar observar quais áreas ou disciplinas relacionam-se com o tema e, então, descartando-se a possibilidade de uma delas influir na outra (conforme a Regra de Aplicação), verifica-se qual aspecto recebe o foco, tal como se fosse a Regra da Completude do Tratamento.

Por exemplo, uma obra que trata dos princípios tanto científicos como de engenharia da Eletrodinâmica deve ser classificada em 537.6, se o aspecto científico for o foco, ou em 621.31, se o aspecto científico for apenas um preâmbulo para o aspecto da engenharia (Dewey, 2011).

4.3.3 Uso da classe 000

A introdução recomenda que a Classe 000 (Obras Gerais) seja uma fonte de notações para obras interdisciplinares.

Um exemplo dessa possibilidade é a classe 080 (Coleções Gerais), na qual poderia ser classificada uma coleção de entrevistas de pessoas famosas relacionadas a diferentes disciplinas (ver Quadro 6). Outro exemplo seria um livro sobre História, Geografia, Economia e Política, que deve ser classificado em 000 (Obras Gerais) (Mortimer, 2007). Logo, para Obras Gerais deve ser considerada a Classe 000; e para todos os demais casos, considerar a Regra de Aplicação, Regra de Completude do Tratamento, Regra do Primeiro de Dois, Regra de Três, e Regra do Zero, vistas anteriormente.

Quadro 6 - Excerto da Classe 080 da CDD

080	<p>General collections Class here abstracts, addresses, lectures, essays, interviews, graffiti, quotations Class collections of brief bibliographic abstracts in 011; class essays as literary form, collections gathered for their literary quality in 800 <i>See Manual at 080 vs. 800</i></p>
.9	<p>History, geographic treatment, biography Class history, geographic treatment, biography or collections in specific languages and language families in 080-089</p>
>	<p>081-089 General collections in specific languages and language families Class comprehensive works in 080 <i>See Manual at 081-089</i> (Option A: To give local emphasis and a shorter number to collections in a specific language, place them first by use of a letter or symbol, e.g. collections in Urdu 08U [preceding 081] (Option B: Arrange collection alphabetically under 080 (Option C is described under 081)</p>

Fonte: Adaptado de Dewey (2011, v. 2, p. 96).

4.3.4 Tabela do último recurso

Na introdução da CDD reconhece-se que, em algumas ocasiões, diversas notações podem ser identificadas como pertinentes à obra a ser classificada e nenhuma das regras anteriores consegue resolver a questão. Nesses casos, utiliza-se a chamada Tabela do Último Recurso. De acordo com ela, deve-se verificar se o assunto em questão pertence a uma das categorias a seguir, que devem ser testadas na ordem proposta:

1. Tipos de coisas;
2. Partes de coisas;
3. Materiais dos quais as coisas, seus tipos, partes ou materiais são feitos;
4. Propriedades das coisas, dos seus tipos, partes ou materiais;
5. Processos dentro das coisas, dos seus tipos, partes ou materiais;
6. Operações com as coisas, seus tipos, partes ou materiais; e

7. Meios para efetuar tais operações (Dewey, 2011, v.1, p. L).

Um exemplo da aplicação da Tabela do Último Recurso é o seguinte: o assunto Vigilância Exercida pelas Patrulhas de Fronteira pode ser classificado como Patrulhas de Fronteiras (363.285) ou Patrulhamento e Vigilância (363.23). A primeira notação refere-se a um tipo de serviço policial e a segunda a processos efetuados por serviços policiais. Como na Tabela de Último Recurso tipos vem em primeiro lugar e processos em quinto, deve-se optar pela primeira notação para a obra em questão (Dewey, 2011, v.1).

4.3.5 Ênfase e/ou intenção do autor

Por fim, a introdução da CDD indica que a proposta do autor da obra deve ser considerada acima de todas essas regras: “não aplique esta Tabela [do Último Recurso] nem outra diretriz se ela parece desconsiderar a intenção ou ênfase do autor” (Dewey, 2011, v. 1, p. LI, tradução nossa).

Evidentemente, essa questão esbarra em algo preliminar, e que não cabe à CDD ou a outro esquema de classificação resolver, que é a questão da determinação do assunto da obra. Ainda que na introdução algumas dicas sejam dadas, é preciso ir além. Para tanto, recomenda-se que o classificador invista algum tempo estudando temas relacionados à leitura documentária, análise de assuntos e análise de documentos, que poderão instrumentalizá-lo nesse sentido.

4.4 NOTAS

As notas são fundamentais, pois “[...] fornecem informações que não são óbvias na hierarquia notacional ou no cabeçalho a respeito da ordem, estrutura, subordinação e outros assuntos” (Dewey, 2011, v. 1, p. LIII, tradução nossa). Podem se relacionar a um número ou a um conjunto deles, assim como aparecer no início da tabela, ao longo dela, no esquema principal, nas tabelas auxiliares e no manual da CDD.

Existem diversos tipos de notas cumprindo quatro funções, conforme segue:

- A. “Descrever o que se encontra na classe e nas suas subdivisões” (Dewey, 2011, v. 1, p. LIII): Notas de Definição, Notas de Escopo, Notas de Construção de Notação, Notas de Cabeçalhos Anteriores, Notas de Variações de Nomes, e/ou Notas de Classifique Aqui;

- B. “Identificar tópicos em espera, isto é, tópicos com literatura insuficiente para receberem uma notação no esquema” (Dewey, 2011, v. 1, p. LIII):
Notas de Inclusão;
- C. “Descrever o que se encontra em outras classes” (Dewey, 2011, v. 1, p. LIII):
Notas de Classifique em Outro Local, Notas de Referência Ver, e Notas de Referência Ver Também; e
- D. “Explicar mudanças nos esquemas e tabelas” (Dewey, 2011, v. 1, p. LIII):
Notas de Revisão, Notas de Descontinuação, Notas de Continuação, Notas de Relocação, Notas de Autorização, Notas de Desaprovação, e Notas Não Use.

Há, ainda, outras notas referentes a processos específicos da CDD, tais como: construção da notação, ordem de citação e preferência, manual e opções da CDD (Dewey, 2011).

Dentre as funções acima descritas, vale dizer que são influenciadas pela Força Hierárquica aquelas listadas nos itens A e C, merecendo, portanto, especial atenção do classificador. As Notas do Tipo A abrangem as: Notas de Definição, Notas de Escopo, Notas de Construção de Notação, Notas de Cabeçalhos Anteriores, Notas de Variações de Nomes, e Notas Classifique Aqui. Por isso recomenda-se que as instruções de tais notas sejam atentamente observadas. .

Um exemplo da Força Hierárquica é relatado na Nota de Construção de Notação (Nota de Tipo A), conforme mostrado no Quadro 7.

Quadro 7 - Excerto da Classe 353 da CDD

353	*Specific fields of public administration
	[...]
.1	*Public administration of external and national security affairs
	[...]
.132 63	Foreign service
	Number built according to instructions under 352-354
	Class here consular and diplomatic services
[...]	
	* Add as instructed under 352-354

Fonte: Adaptado de Dewey (2011, v. 2, p. 662-663).

A nota indica que para adicionar tabelas auxiliares, deve-se seguir os exemplos que já foram mencionados não sob a notação 353.13263, mas antes sob 352. O que vale para esta é válido para todas as subdivisões no intervalo entre 352 e 354, onde encontra-se a

notação em questão. A ideia subjacente é reaproveitar as construções já feitas no sistema. Outra situação de aproveitamento de construções é encontrada nas indicações chamadas “Add to base number” (“Adicione ao Número Base”, em tradução livre).

Quadro 8 - Excerto da Classe 663.3 da CDD

.3	Brewed and malted beverages
	Standard subdivisions are added for either or both topics in heading <i>For specific kinds of brewed and malted beverages, see 663.4</i>
.302 84	Apparatus and equipment Do not use for materials, class in 663.31
.31-.39	Materials, processes, operations Add to base number 663.3 the number following 663.1 in 663.11-663.19, e.g., fermentation 663.33

Fonte: Adaptado de Dewey (2011, v. 3, p. 443).

Ao buscar pelo assunto Envelhecimento de Bebidas Maltadas, o classificador é levado a duas possibilidades: 663.3 (Bebidas Fermentadas e Maltadas) e 663.17 (Envelhecimento). Felizmente, como ele recebe instruções (ver Quadro 8), não precisa aplicar as regras para escolha entre dois assuntos. Na notação 663.31-.39 está a solução: é possível aliar dois assuntos ao se aproveitar subdivisões de outra notação. Dessa maneira, estão representados o número base de Bebidas Maltadas que é 663.1, e a subdivisão referente à Envelhecimento, que é 663.17 (Quadro 9). Desta notação, deve-se subtrair os quatro primeiros dígitos e adicionar o que restar ao número base que já reservado (663.3 + 7, formando 663.37).

Quadro 9 - Excerto da Classe 663.1 da CDD

663.11	Materials
.12	Preliminary preparations
.13	Fermentation
.14	Packing
.15	Refrigeration and pasteurization
.16	Distillation
.17	Aging
.19	Bottling

Fonte: Adaptado de Dewey (2011, v. 3, p. 441-442).

Novamente, reitera-se o que foi dito na apresentação da Força Hierárquica: não se deve eleger uma notação apenas consultando o índice da CDD. É necessário ir ao esquema de assuntos e verificar as possibilidades de uso da notação, bem como de sua combinação com as tabelas auxiliares.

4.5 OUTRAS RECOMENDAÇÕES

A introdução da CDD deve ser considerada como texto essencial para o entendimento e aplicação do Sistema de Classificação de Dewey. No entanto, existem algumas recomendações, sistematizadas por Mortimer (2007, p. 19-21), que podem auxiliar o classificador, e que vão além do que é dito nas regras da CDD, como pode ser visto a seguir:

- Leia a introdução da CDD;
- Classifique por assunto, então por forma, exceto em trabalhos de imaginação. Exemplo: uma enciclopédia de arte é classificada em Arte, ao invés de ser colocada em Enciclopédias Gerais;
- Nas obras sobre imaginação, classifique por idioma original, então por forma literária, ao invés de por assunto. Exemplos: uma antologia de poemas da língua inglesa sobre o clima deve ser classificada em Poesia Inglesa, e não em Meteorologia, assim como uma tradução francesa de uma peça inglesa deve ser classificada em Drama Inglês;
- Classifique uma obra na área mais específica possível;
- Classifique biografias, autobiografias, diários e reminiscências ou em disciplinas específicas ou em uma seção geral de biografias, de acordo com o tipo de acervo. Exemplo: em uma biblioteca especializada, a vida de um inventor deve ser classificada na área do seu invento, enquanto em uma biblioteca pública todas as biografias e seus tipos devem ser classificados juntos;
- Classifique uma obra primeiro por seu assunto e depois por sua localização geográfica. Exemplo: uma obra sobre arquitetura alemã deve ser classificada em Arquitetura e, de acordo com as notas do esquema, acrescenta-se à notação um número da Tabela Auxiliar 2;
- Se uma obra é tratada por um ponto de vista particular, classifique-a no assunto. Exemplo: um livro sobre matemática para bombeiros deve ser classificado em Matemática, e não em Bombeiros;
- Obras a favor ou contra um assunto devem ser classificadas no assunto, a fim de garantir a objetividade da CDD. Exemplo: livros a favor ou contra eutanásia voluntária devem ser classificados em Eutanásia Voluntária;

- Verifique na estante outras obras com a mesma notação para garantir que não há discrepâncias;
- Sempre tenha uma justificativa para a escolha da notação, preferencialmente baseada nas regras previstas na CDD; e
- Registre todas as decisões, especialmente se elas não estiverem previstas ou forem contra alguma recomendação da CDD.

As duas últimas recomendações propostas talvez sejam as mais efetivas e importantes para o classificador, auxiliando-o tanto no trabalho de classificar quanto no treinamento de novos colaboradores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto não esgota as informações presentes na introdução da CDD, mas centra-se nas suas regras e princípios, uma vez que estes têm sido raramente objeto de explicações. Entende-se, ainda assim, que para o classificador atingir sucesso em sua profissão é necessário aprofundar seu estudo da introdução da CDD e dos outros recursos da obra (manual, glossário, introdução das tabelas auxiliares), bem como praticar a classificação.

Soma-se a isso, a importância de estabelecer uma política de classificação na biblioteca, de modo a traduzir as regras e recomendações da CDD em uma linguagem clara para seus funcionários; e, também, registrar todas as decisões tomadas e suas justificativas pelo bibliotecário, de modo a facilitar o uso e treinamento do esquema.

Ademais, vale ressaltar que “o objetivo da CDD não era exatamente o de promover a transferência da informação, mas a organização de documentos” (Lara, 2001, p. 2), logo a notação dará conta da alocação das obras nas prateleiras, cabendo ao bibliotecário lançar mão de outros recursos para promover a efetiva circulação da informação, tais como tesouros e listas de cabeçalho de assunto, mais adequados à representação e à recuperação de informação.

Outra importante consideração é a de que a CDD ainda reproduz a mentalidade norte-americana do século XIX, cabendo ao bibliotecário decidir até quando isso é de interesse para a comunidade de usuários que atende, e a própria comunidade científica de Biblioteconomia e Ciência da Informação se posicionar no sentido de prover aos profissionais instrumentos atualizados e, sempre que possível, livres de preconceitos de

gênero, religião, etnia, entre outros. Trata-se de um grande desafio, mas que sabemos não ser impossível.

Por fim, àqueles que escolherem utilizar a CDD, espera-se que estas explicações sejam úteis e que venham a facilitar o cotidiano do classificador que se depara com dúvidas na escolha de notações para as obras de suas coleções.

REFERÊNCIAS

BATTY, C. D. **An introduction to the nineteenth edition of the Dewey Decimal Classification**. Santiago de Cuba: Clave Bingley, 1982.

BARBOSA, A. P. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1969.

BRAZ, M. I.; CARVALHO, E. S. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2496-2509, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/975/95>. Acesso em: 10 mar. 2022.

DEWEY, M. **Dewey Decimal Classification and relative index**. Dublin: Online Computer Library Center, 2011. 23 ed. v.1-4.

FOSKETT, A. **A abordagem temática da informação**. Brasília; São Paulo: UnB; Polígono, 1974.

FRANÇA, A. S.; SILVEIRA, N. C. A representação do etnoconhecimento sob a ótica da epistemografia interativa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/benancib/v/187265>. Acesso em: 30 jul. 2022.

FREITAS, L. S.; MORAES, R. P. T. Melvil dewey – entre o dito e o não dito: sujeito e historicidade do campo informacional. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v14i2.4309>.

FROHMAN, B. “Best books” and excited readers: discursive tensions in the writings of Melvil Dewey. **Libraries & Culture**, Austin, v. 32, n. 3, p. 349-371, 1997. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25548545>. Acesso em: 10 mar. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUARIDO, M. D. M. **Como usar e aplicar a CDD 22. edição**. Marília: UNESP, Coordenadoria Geral de Bibliotecas, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. G.; MILANI, S. O.; PINHO, F. A. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC): uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 124-135, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13n25p124>.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Prática de tratamento da informação: relato de experiência docente. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis: v. 21, n. 3, p. 627-638, ago./nov., 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1204>. Acesso em: 10 mar. 2022.

IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions. **Subject classifications schemes**. Haia, 2017. Disponível em: <https://www.ifla.org/best-practice-for-national-bibliographic-agencies-in-a-digital-age/node/9042> Acesso em: 4 abr. 2019.

LANGRIDGE, D. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

LARA, M. L. G. **Dos sistemas de classificação bibliográfica às search engines (I)**. São Paulo: APB, 2001. (Ensaio APB, n.90).

LENTINO, N. **Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação bibliográfica**. São Paulo: Polígono, 1971.

MIRANDA, M. L. C. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador, **Anais...** Salvador: Ancib, 2007. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//benancib/v/174042>. Acesso em: 30 jul. 2022.

MIRANDA, M. L.; OLIVEIRA, J. X. de; PARANHOS, J. P. B.; PAES, M. S. A organização e a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas: um estudo comparativo dos diferentes sistemas de organização do conhecimento (CDD, CDU e LCSH). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais[...]**, Brasília: UnB, 2011. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//benancib/v/178352>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MORTIMER, M. **Learn Dewey Decimal Classification**: (Edition 22) First North American Edition. Friendswood, TX: Total Recall Publications, 2007. (Library Education Series).

OCLC. Online Computer Library Center. **Dewey services. Resources for teacher and students**. Dublin (Ohio), 2019. Disponível em: <https://www.oclc.org/content/dam/oclc/dewey/versions/print/intro.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2019.

OLSON, H. A. Mapping beyond Dewey's boundaries: constructing classificatory space for marginalized knowledge domains. **Library Trends**, [s. l.], v. 47, n. 2, p. 234-254, 1998. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/4817546.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.
PIEDADE, M. A. R. *Introdução programada às 17 e 18 edição da classificação decimal de Dewey*. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1975.

RIZZI, I. R. F. **A paz nos instrumentos de organização da informação**: uma análise dos conceitos de paz e guerra, da cultura de paz e dos estudos para paz na Classificação Decimal de Dewey. 2008. 106 f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/95530>. Acesso em: 10 mar. 2022.

TABOSA, H. R.; CARDOSO, C. C. C. G.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Linguagens documentárias e os sistemas de classificação bibliográfica: estudo de propostas de expansão e ampliação da cdd e da cdu. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 140-157, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/18176>. Acesso em: 10 mar. 2022.

TRIVELATO, R. M. da S.; MOURA, M. A. A classificação bibliográfica, a formação discursiva e a representação da classe religião no limiar do século XXI. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais[...]**, Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//benancib/v/190741>. Acesso em: 29 jul. 2022.

TRIVELATO, R. M. da S.; MOURA, M. A. Identidade, religião e a formação discursiva nos sistemas de classificação bibliográfica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais[...]**, Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//benancib/v/105397>. Acesso em: 29 jul. 2022.

VERGARA, S. D. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004. 96 p.

VICKERY, B. C. **Classificação e indexação nas ciências**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980.

Recebido em: 21 de novembro de 2022
Aprovado em: 17 de janeiro de 2024
Publicado em: 17 de janeiro de 2024